

# **IV CONGRESSO DE DIVERSIDADE CULTURAL E INTERCULTURALIDADE DE ANGRA DOS REIS**

**DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS**

## **REALIZAÇÃO**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE ANGRA DOS REIS - IEAR  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF**

## **PARCERIAS**

**Centro Acadêmico Manoel Moraes - CAMM**

**Centro Acadêmico Luísa Mahin - CALM**

**Centro Acadêmico Rui Ribeiro de Castro - CARRC**

**Centro de Educação Federal Tecnológica - CEFET Angra**

**Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ**

**Coletivo de alunxs LGBT's da UFF/IEAR - DIVERSIFICA**

**Coletivo de Estudantes Negros da UFF/IEAR- UBUNTUFF**

**Conselho Municipal de Educação de Angra dos Reis – CMEAR**

**Diretório Acadêmico Florestan Fernandes- DAFF**

**Fórum de Comunidades Tradicionais - FCT**

**Fórum EJA Sul Fluminense**

**Sociedade Angrense de Proteção Ecológica - SAPE**

**Secretaria de Educação de Angra dos Reis – SEC**

**Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo do Estado do RJ - SINDIPETRO**

**Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação – SEPE Angra**

**Superintendência de Documentação - SDC/UFF**

**Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Culturas – GPMC/UFRRJ**

**Coletivo Independente Nhoirú Eté - Apoiadores e Amigos das Comunidades Indígenas no Rio de Janeiro**

## **IV CONGRESSO DE DIVERSIDADE CULTURAL E INTERCULTURALIDADE DE ANGRA DOS REIS**

### **APRESENTAÇÃO**

Desde o processo de redemocratização, consolidada com a Constituição de 1988, vivemos atualmente o momento de maiores retrocessos e ameaças à nossa democracia. O golpe parlamentar de 2016 desencadeou, primeiro, um governo ilegítimo de caráter privatista e contrário às garantias sociais e, em seguida, uma radicalização de políticas contra a democracia.

O caráter profundamente antidemocrático do atual governo passa por declarações que não existe racismo no Brasil, que defende que não deve haver nem um centímetro de terra demarcada para indígenas e quilombolas; que tem criminalizado professores, estudantes, ativistas e movimentos sociais; que corta verbas para a Educação; que elimina a agenda em defesa do meio ambiente; que tem buscado desmontar os sindicatos, com o fim da contribuição sindical descontada em folha; que procura eliminar a agenda de Direitos Humanos e das políticas para as mulheres e pessoas LGBTQ; que declara que a ditadura empresarial militar advinda do golpe de 1964 foi um bem para o Brasil e os torturadores deveriam ser considerados heróis... São tantos os ataques efetuados pelo atual governo contra as agendas fundamentais para a constituição de uma sociedade democrática que não caberiam nessa apresentação.

O fato é que o governo opera um processo de corrosão da democracia que tem como foco o ataque às agendas que servem de base para o estabelecimento da igualdade e que podemos reunir sob o que chamamos de Direitos Humanos. O ideário dos Direitos Humanos não deve ser visto como mera afirmação das igualdades em abstrato (como ocorre na abordagem conservadora sobre essas ideias), mas como horizonte de construção concreta da igualdade. A gramática dos Direitos Humanos ganha, portanto, realidade a partir das lutas concretas dos povos por seus direitos. No caso brasileiro, uma agenda de Direitos Humanos como fundamento para a construção de uma sociedade democrática passa pela luta contra o racismo, a violência de gênero, o machismo, a homofobia, a misoginia, a transfobia, bem como pela defesa dos direitos dos indígenas, dos povos tradicionais e dos movimentos por terra e moradia. Nossa formação escravocrata e colonial exige que a luta pela democracia seja a luta pelos Direitos Humanos encarnados por todas essas bandeiras. E é contra essas lutas que se engendram no Brasil os mecanismos da criminalidade violenta e da violência estatal. São os corpos dos jovens negros, das mulheres negras, dos/as homossexuais e dos/as transexuais que carregam as marcas dessas violências.

Diante desse cenário e dessas preocupações que definimos “Democracia e Direitos Humanos” como tema para o IV Congresso de Diversidade Cultural e Interculturalidade de Angra dos Reis. As questões da interculturalidade e da diversidade cultural e suas articulações com as lutas por direitos e igualdade são chaves importantes não apenas para que haja resistência aos ataques autoritários em curso, mas para que formulemos uma agenda de defesa e consolidação da democracia. Como forma de marcar esse posicionamento, em 2019, todas as mesas serão compostas por mulheres e a mostra de cinema (curtas) será apenas para realizadoras mulheres. Procuramos, com isso, simbolicamente, responder às lutas das mulheres e combater o preconceito de gênero e o feminicídio. É também uma forma de reconhecer que a luta das mulheres está na vanguarda dos horizontes de consolidação da democracia no Brasil.

O congresso deste ano se alinha, portanto, à urgência das lutas de defesa pela democracia que se adensam, como tem ficado demonstrado nas grandes manifestações em defesa da educação e contra a reforma da previdência. Esperamos que nossos debates e reflexões se articulem com as ações que abram espaço para a realização dos anseios populares por um país mais justo e democrático. Como no samba enredo campeão deste ano da Estação Primeira de Mangueira, pretendemos colaborar para a escrita da verdadeira história de nosso povo.

...

*Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento  
Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não está no retrato*

*Brasil, o teu nome é Dandara  
E a tua cara é de cariri  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel  
A liberdade é um dragão no mar de Aracati...*

## PROGRAMAÇÃO

### **IV CONGRESSO DE DIVERSIDADE CULTURAL E INTERCULTURALIDADE DE ANGRA DOS REIS – 07, 08 e 09 de NOVEMBRO DE 2019**

#### **1º DIA: 07/11/19 (quinta-feira)**

**Local: IEAR/UFP (Av. do Trabalhador, 179, Jacuecanga, Angra dos Reis)**

18h às 20h	Credenciamento
19h às 19h30	Abertura do Congresso (Coral Indígena e apresentação musical em libras – projeto “mãos que cantam”)
19h30 às 21h	Mesa de abertura: Democracia e Direitos Humanos Convidadas: Sandra Benites (professora Guarani e Doutoranda do Museu Nacional) e Clatia Vieira (Fórum Estadual de Mulheres Negras)

#### **2º DIA: 08/11/2019 (sexta-feira)**

**Local: IEAR/UFP**

8h	Credenciamento
9h às 11h	Mesa: Educação, Democracia e Direitos Humanos Mediação: Maria das Dores Pereira Mota Dodora (SEPE Volta Redonda) Convidadas: Vera Maria Candau (PUC-Rio) e Gisele Martins (Jornalista e ativista do Movimento de Favelas da Maré)
11h às 12h30	Exibição de Filmes
12h30 às 13h30	Almoço
13h30 às 17h	Comunicação Oral por Eixo Temático
17h às 18h	Pôster*
17h às 18h	Oficinas
17h às 18h	Lançamento de livros
18h às 19h30	Exibição de Filmes
18h30 às 19h30	Apresentação teatral “cantadoras de história”, (Resultado do projeto de iniciação Teatral do Sesc Paraty)

**\* Os painéis autoexplicativos estarão disponíveis durante todo o Congresso**

#### **3º DIA: 09/11/2019 (sábado)**

**Local: Campus do IEAR/UFP – Retiro**

8h	Credenciamento
9h às 12h30	Mesa: Direitos Humanos, Territórios e Saberes Mediação: Elisângela Lima (Ubuntuff e MARUFF) Convidadas: Eunice Pereira da Silva (CIMI), Franciane Kerexu (Magistério Indígena), Maria Fernanda (rapper), Sílvia Bittencourt (Pedagoga) e Ana Paula da Silva Lima (Estudante da E. M. Cleusa Jordão)
12h30 às 13h30	Almoço
13h30 às 20h	Atividades Culturais

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof. Dr. Adriano Vargas Freitas – IEAR/UFF  
Pedagogo Angelo Marcio da Silva – CEFET/RJ – Angra dos Reis  
Prof. Dr. Augusto Lima – IEAR/UFF  
Graduanda Bianca Leticia Vale – IEAR/ UFF – MARUFF  
Prof. Dr. Diogo Marçal Cirqueira – IEAR/UFF  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Eliana de Oliveira Teixeira – SEC  
Graduando Fabiano Trajano de Souza Junior – IEAR/ UFF – NEA AIPIM  
Cineasta Fábio Martins – Quilombo do Campinho  
Prof<sup>a</sup> Ma. Franciane Torres dos Santos Nunes– SEC  
Graduanda Josiene Mazzini da Costa – IEAR/ UFF  
Prof<sup>a</sup> Ma. Kátia Antunes Zephiro- SEPE ANGRA/ GPMC  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Leila Mattos Haddad de Monteiro Marinho – FÓRUM EJA Sul Fluminense  
Graduando Lucas Nascimento – Diversifica  
Prof<sup>a</sup> Mestranda Luciana das Neves Rosa Costa – PPGEDUC/UFRRJ  
Graduanda Maria Carolina Farnezi – UBUNTUFF  
Graduando Mario Sergio Soares – IEAR/ UFF – MARUFF – UBUNTUFF  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Norielem de Jesus Martins – SEC/ GPMC  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Roseléa Aparecida Oliveira dos Santos – GPMC  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Regina Cardoso de Brito – Fórum EJA Sul Fluminense  
Pedagoga Ma. Silvia Bitencourt da Silva – GPMC/UFRRJ  
Prof<sup>a</sup> Ma. Wilza Lima dos Santos – Rede Formad/GPPFa/UNIRIO

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Prof. Dr. Adriano Vargas Freitas – IEAR/UFF  
Prof. Ms. Allan Rodrigues – IEAR/ UFF  
Fisioterapeuta Andréia Gomes Mendes Martins – Clínica da Dor/ PMAR  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clarissa Craveiro – IEAR/UFF  
Prof. Dr. Domingos Nobre – IEAR/UFF  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Eliana de Oliveira Teixeira – SECT  
Prof.<sup>a</sup> Franciane Torres – SEC/ PPGEDUC  
Prof<sup>a</sup> Ma. Kelly Maia Cordeiro – ObEE/UFRRJ  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Leila Mattos Haddad de Monteiro Marinho – FÓRUM EJA Sul Fluminense  
Prof. Dr. Lício Caetano do Rego Monteiro – IEAR/UFF  
Prof<sup>a</sup> Mestranda Luciana das Neves Rosa Costa – PPGEDUC/UFRRJ  
Graduanda Maria Carolina Farnezi – UBUNTUFF  
Prof<sup>a</sup> Ma. Nathalia Lacerda de Carvalho – SAPÊ  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Norielem de Jesus Martins – SEC  
Psicóloga Renata de Souza Carvalhaes – UERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Lopes Costa Prado – IEAR/UFF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Silva Bergo – IEAR/UFF  
Ass. Social Rosária de Fátima de Sá Pereira da Silva – SEC/ PPGSS UFRJ  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Roseléa Aparecida dos Santos Oliveira – GPMC/UFRRJ  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Regina Cardoso de Brito – Fórum EJA Sul Fluminense  
Profa. Dr<sup>a</sup> Silmara Lídia Marton – IEAR/ UFF  
Prof<sup>a</sup> Ma. Silvana Matos Uhmann – IEAR/ UFF  
Pedagoga Ma. Silvia Bitencourt da Silva – GPMC/UFRRJ  
Pedagoga Mestranda Wellen Cristina de Oliveira Bhering – PPGEDUC/UFRRJ  
Prof. Dr. William de Goes Ribeiro – IEAR/UFF  
Prof<sup>a</sup> Ma. Wilza Lima dos Santos – Rede Formad/GPPFa/UNIRIO

## **INSCRIÇÕES**

### **1- PERÍODO: DE 1º DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO DE 2019**

### **2- CONDIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO**

Poderão se inscrever para participação no III Congresso de Diversidade Cultural e Interculturalidade de Angra dos Reis:

1. Profissionais da Educação
2. Estudantes de Graduação e Pós-graduação
3. Estudantes de Nível Médio
4. Qualquer pessoa que desenvolva ações ligadas às questões abordadas nos Eixos Temáticos, com ou sem escolaridade.
5. As inscrições serão realizadas exclusivamente pelo site: [www.ieur.uff.br](http://www.ieur.uff.br)
6. Não será cobrado qualquer tipo de taxa de inscrição e ou participação.
7. A certificação de participação no Congresso será emitida pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

### **3- CONDIÇÕES PARA O ENVIO DE TRABALHOS NA MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL E PÔSTER**

- a. Os trabalhos devem estar inscritos de acordo com os Eixos Temáticos e poderão ser apresentados por comunicação oral ou pôster.
- b. Os trabalhos poderão ser fruto de: pesquisa, ação de extensão ou relato de experiência.
- c. Cada autor (a) poderá apresentar até dois trabalhos, sendo um individual e outro como co-autor(a)  
em grupo de, no máximo, 4 pessoas.
- d. A seleção dos trabalhos será realizada pelos coordenadores de eixo, através da apreciação dos resumos enviados no ato de inscrição.
- e. A divulgação dos trabalhos aprovados para a apresentação será feita no site no **DIA 10 DE OUTUBRO DE 2019**
- f. O resumo enviado deverá seguir as normas abaixo:
  - Título em letras maiúsculas.
  - O nome do Eixo temático e o (s) nome (s) do/a (s) autor/a (es) e instituição/entidade deverá (ão) constar abaixo do título.
  - O resumo para comunicação oral ou pôster deverá conter entre 25 e 30 linhas, não devendo ultrapassar uma página.
  - Os resumos serão publicados nos Caderno de Resumos.
  - O texto completo do pôster deverá conter: apresentação, objetivos, metodologia, resultados e ou considerações, bem como as ilustrações necessárias para a compreensão do trabalho. O tamanho do pôster não deverá ultrapassar a medida de 90 cm X 1,20 cm.
- g. Os resumos deverão ser postados no site no ato da inscrição.
- h. Os trabalhos inscritos estarão sujeitos à avaliação da Comissão Científica, considerando o conteúdo do Eixo Temático no qual o participante se inscreveu.
- i. Os trabalhos enviados não serão devolvidos.
- j. Não serão emitidos certificados de nenhuma natureza para autores que não estiverem devidamente inscritos no III Congresso de Diversidade Cultural e Interculturalidade de Angra dos Reis. No caso da inscrição de trabalho em grupo, o nome e a identificação de cada componente do grupo deverá constar no cadastro no ato da inscrição.
- k. O tempo de apresentação de cada trabalho na modalidade Comunicação Oral, individual ou em grupo, será de, no máximo, 10 minutos, podendo ser reavaliado a critério dos coordenadores dos Eixos Temáticos.

*Obs.: os certificados serão entregues no próprio evento.*

## EIXOS TEMÁTICOS

### 1. Educação para as Relações Étnico-Raciais.

#### Coordenadores(as):

Prof.<sup>a</sup> Ma. Roseléa Aparecida Oliveira dos Santos – GPMC

Prof.<sup>a</sup> Ma. Norielem de Jesus Martins – SEC/GPMC

Pedagoga Ma. Silvia Bitencourt da Silva – GPMC/UFRRJ

Prof<sup>a</sup> Mestranda Luciana das Neves Rosa Costa – PPGEDUC/UFRRJ

**Ementa:** O artigo 26-A da LDB, por meio das leis 10.639/03 e 11.645/08, estabelece o ensino da História da África, e da História e Cultura afro-brasileira e Indígena nos sistemas de ensino. Compreendemos que a inclusão destas temáticas nas Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, significa o reconhecimento da importância do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação. Essas leis são importantes instrumentos de orientação e de ação, pois são leis afirmativas, que promovem a necessária valorização das matrizes culturais que fazem do Brasil o país rico, múltiplo e plural que somos. Este Eixo Temático espera receber trabalhos que tratem de pesquisas e projetos que abordem a temática Afro e/ ou indígena na educação, bem como ações de combate ao racismo nas escolas e demais espaços educativos.

### 2. Práticas Socioeconômicas, Culturais e de Saúde Alternativas

#### Coordenadores(as):

Prof<sup>a</sup> Ma. Wilza Lima dos Santos – Rede Formad/GPPFa/UNIRIO

Fisioterapeuta Andréia Gomes Mendes Martins – Clínica da Dor/ PMAR

**Ementa:** O sistema capitalista implementa uma forma avassaladora de domínio de mercado, produção e distribuição de bens e serviços, transformando tudo e todos em meras mercadorias, objetivando lucros fáceis. Para se contrapor a essas práticas, inúmeras atividades alternativas vêm sendo organizadas e praticadas por movimentos e pessoas, nas cidades e nos campos, em busca de uma vida melhor para os seres humanos e o planeta. Este GT pretende abrir espaços para a educação, debate e construção de diálogos que apresentem e fomentem ideias e propostas numa perspectiva alternativa ao que vem sendo praticado pelo sistema.

### 3. Territorialidade, Sustentabilidade, Identidades e Comunidades Tradicionais.

#### Coordenadores(as):

Prof. Dr. Lício Caetano do Rego Monteiro – IEAR/ UFF

Ms. Rafael Ribeiro – SAPÊ

Prof<sup>a</sup> Ma. Franciane Torres dos Santos Nunes – SEC

Prof<sup>a</sup> Ma. Nathalia Lacerda de Carvalho – SAPÊ

**Ementa:** As comunidades tradicionais têm assumido um protagonismo crescente na região da Costa Verde, através de lutas e atividades que envolvem diferentes aspectos da vida social da região. Sendo assim, este eixo discutirá as expressões destas comunidades e suas demandas em termos de territorialidade, sustentabilidade e identidade, palavras-chave nesse processo, que tende a se manifestar de forma decisiva na educação e na cultura local. Compreendemos que as territorialidades revelam a íntima relação entre a resistência de

povos e culturas, a defesa de suas terras e as formas de organização de seus territórios e identidades, no qual as sustentabilidades aparecem também como um conceito em disputa seja na arena ambiental, seja nos aspectos econômicos e sociais.

#### 4. Política LGBT, Gênero e Sexualidades

##### **Coordenadores(as):**

Psicóloga Ma. Renata de Souza Carvalhaes – SEC

Graduanda Maria Carolina Farnezi (UBUNTUFF)

Graduando Lucas Nascimento (Diversifica)

Pedagoga Mestranda Wellen Cristina de Oliveira Bhering – PPGEDUC/UFRRJ

**Ementa:** Gênero e sexualidade são conceitos social e historicamente construídos sobre o prisma das diferenças biológicas e possuem complexas dimensões e interseções. Este eixo temático, portanto, se propõe a receber relatos de pesquisas e práticas que abarquem a construção das identidades de gênero, política LGBT, a sexualidade, o corpo, o impacto do racismo e sua interseccionalidade com outras formas de discriminação em nossa sociedade.

#### 5. Direitos Humanos, Religiões e Religiosidades

##### **Coordenadores(as):**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Silva Bergo – IEAR/UFF

Ass. Social Rosária de Fátima de Sá Pereira da Silva – SEC/ PPGSS UFRJ

**Ementa:** Este eixo espera receber trabalhos que abordem as religiões e religiosidades enquanto conhecimentos, que discutam o caráter laico da educação pública e as religiões, a intolerância religiosa e a diversidade na escola, bem como experiências de ensino religioso nos currículos escolares.

#### 6. Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Políticas Públicas de Acesso e Permanência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos

##### **Coordenadoras:**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Leila Mattos Haddad de Monteiro Marinho – Fórum EJA Sul Fluminense

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Regina Cardoso de Brito – Fórum EJA Sul Fluminense

Prof.<sup>a</sup> Ma. Eliana Teixeira – SEC

**Ementa:** Este eixo temático propõe-se a refletir sobre questões relacionados à educação como direito humano que contribui para ampliar o acesso à outros direitos, como saúde e justiça, por exemplo. Sob esse aspecto, a educação se circunscreve no campo das lutas sociais, sendo espaço de atuação dos movimentos sociais. Na Educação de Jovens e Adultos as lutas têm girado em torno do reconhecimento, nas políticas públicas de acesso e permanência na modalidade, da necessidade de problematizar a chamada evasão na EJA, compreendendo-a no âmbito de "idas e vindas" inerentes à complexidade da vida adulta, com vistas à flexibilização de processos que visam o acesso e a permanência e que trabalhem na perspectiva da busca ativa e da construção de propostas pedagógicas que considerem a diversidades de sujeitos que vivenciam a EJA, bem como suas necessidades e condições de vida e sobrevivência.

## **7. Educação no Campo, Indígena, Quilombola, Caiçara, Ilhas, Sertões, Populações Itinerantes.**

### **Coordenadores(as):**

Prof. Dr. Domingos Nobre (IEAR/UFF)

Prof<sup>a</sup> Ma. Kátia Zéphiro (SEPE / GPMC)

**Ementa:** Este eixo temático busca abordar as variadas formas de pertencimento sociocultural dos atores que hoje lutam por políticas públicas específicas e universais de educação e cultura, que levem em conta e respeitem os contextos locais, cosmovisão, religiões, línguas e linguagens destes diferentes grupos sociais. Esperamos receber trabalhos que abordem, entre outros temas: a luta por direitos básicos em educação e cultura, o fortalecimento das identidades étnicas, os pertencimentos culturais, o direito à educação diferenciada, a luta pela terra, o respeito à diversidade cultural e religiosa, as manifestações culturais locais, bem como projetos educacionais e culturais voltados para essas populações.

## **8. Diversidade Cultural, Inclusão e Acessibilidade.**

### **Coordenadores (as):**

Prof<sup>a</sup> Ma. Silvana Matos Uhmann – IEAR/ UFF

Prof<sup>a</sup> Ma. Kelly Maia Cordeiro- PUC RIO

**Ementa:** A partir da década de 1990, seguindo um movimento mundial, no Brasil são adotadas políticas cada vez mais direcionadas para a perspectiva inclusiva. Na direção de debater e avançar sobre as produções dessa temática, esse eixo espera receber trabalhos, provenientes de pesquisa acadêmica ou relato de experiência, que discutam a diversidade cultural, processos de inclusão social, processos de inclusão educacional, práticas de ensino em EE, políticas públicas para inclusão, avaliação educacional e tecnologia assistiva. No âmbito da escola, escolas especiais, do Atendimento Educacional Especializado, documentos oficiais entre outros.

## **9. Currículo, Práticas Pedagógicas e Interculturalidade.**

### **Coordenadores(as):**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa Craveiro – IEAR/UFF.

Prof. Dr. Adriano Vargas Freitas – IEAR/UFF

Prof. Ms. Allan Rodrigues

Prof. Dr. William de Goes Ribeiro – IEAR/UFF

**Ementa:** No atual cenário educacional e político vivenciamos momentos de grandes embates envolvendo interesses conflituosos, que geram diversas propostas que envolvem finalidades educacionais distintas. Estas questões vão desde a implementação de uma Base Nacional Curricular Comum, até discussões envolvendo “escola sem partido”, passando

por uma série de outros projetos que dizem respeito a “currículo”. Propomos neste GT discutir as múltiplas dimensões de currículo em diferentes contextos, de tal forma a abranger o amplo “campo do currículo”, e especificidades em disputas. Pretendemos, em especial, atribuir visibilidade às pesquisas a partir do campo do currículo, cujos temas digam respeito à interculturalidade, considerando que as pesquisas recentes nesta área têm atribuído centralidade à dimensão cultural e às diferenças culturais, salientando a especificidade da discussão acadêmica em torno das políticas curriculares e dos seus efeitos nos diferentes enfoques e sistemas educativos, tais como: Formação de Professores, Práticas Pedagógicas, Etnomatemática, Etnociência, Educação de Jovens e Adultos, Educação para as Relações Étnico-Raciais, dentre outros.

---

## 10. Infância e Diversidade

---

### **Coordenadores(as):**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Lopes Costa Prado – IEAR/UFF;

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silmara Lídia Marton – IEAR/UFF

**Ementa:** A emergência dos estudos sociais da infância nas últimas décadas se deve, em grande parte, às críticas dirigidas à visão que historicamente as ciências sociais e humanas apresentaram sobre infância e crianças. A infância foi representada, em geral, como universal e biologicamente determinada. E as crianças, com frequência, foram silenciadas pelas teorias, vistas apenas como vir-a-ser, como futuros adultos, futuros cidadãos, tendo desconsiderada a sua participação na construção da história e da cultura. Com esse Eixo Temático espera-se receber trabalhos que, em consonância com os estudos sociais da infância, enfatizem as culturas das crianças, de diferentes pertenças étnico-raciais, e a participação delas na construção de culturas majoritárias, compartilhadas com os adultos. Entram aqui trabalhos sobre objetos, significados, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressem o olhar de crianças, em contraste com a produção cultural de outros grupos geracionais, e que a partir disso tragam problematizações para se pensar a educação.